



BOLETIM SINDICAL

Nº 117 * Maio 2007

Dia 30 de Maio os trabalhadores portugueses irão lutar pela mudança de políticas.

É uma luta por uma vida melhor, em que se exige respeito pela dignidade e pelos direitos sociais e laborais de quem trabalha.

Não é uma **GREVE GERAL** contra qualquer partido, mas tão só pela exigência de se **MUDAR DE RUMO** e que se cumpram as promessas eleitorais.

Esta jornada de luta promovida pela CGTP, dirige-se a **TODOS** sem excepção, e é a sequência natural do enorme protesto dos trabalhadores, expresso nas manifestações nacionais de 12 de Outubro e 2 de Março.

Face à desvalorização dos salários, à redução brutal do poder de compra, ao aumento da precariedade no trabalho e perante a intenção de agravar a legislação laboral para permitir mais facilmente o despedimento e organizar o tempo de trabalho apenas em função dos interesses dos patrões e empresas, só resta aos trabalhadores dizerem **NÃO** e exigirem mais justiça social e a melhoria das condições de vida e trabalho.

30 DE MAIO

GREVE

GERAL

UMA LUTA DE TODOS PARA TODOS

30
Maio 07

GREVE GERAL

24
Horas

CGTP
Intersindical Nacional

**PRECARIEDADE
FLEXIGURANÇA
DESEMPREGO
DESIGUALDADES**

**MUDAR
DE RUMO!**

Razões da nossa luta

SALÁRIOS

Os salários têm vindo a degradar-se devido à imposição de actualizações inferiores à inflação.

Este ano, após as actualizações, os ferroviários compram menos produtos que o ano passado.

O Governo procura enganar os trabalhadores ao impor aumentos na base da inflação esperada, que depois se verifica ficar muito aquém da realidade..

2 milhões de portugueses tiveram aumentos salariais inferiores à inflação

Os portugueses estão 29% abaixo da média do poder de compra da U.E.

PODER DE COMPRA

O endividamento das famílias ronda os 117%

20% da população vive abaixo do limiar da pobreza

CUSTO DE VIDA AUMENTA

Inflação em 2006 - 3,1% (acima das previsões do Governo). Na União Europeia foi de 1,9%

O aumento dos preços em Portugal foi 63% superior à média da U.E.

Electricidade - Os portugueses pagam mais 24,3% que a média Europeia.

Gás doméstico - Em Portugal é 38% mais caro que a média da Europa

Transportes públicos, taxas de juro, aluguer e aquisição de habitação, taxas moderadoras (já são 370), taxas de internamento (10 dias x 5€), etc. Tudo aumenta

desigualdades

3 bancos e 4 empresas obtiveram, em 2006, lucros de 5,3 mil milhões (10 mil euros por minuto)

Os 20% mais ricos têm rendimentos 8,2 vezes superiores aos 20% mais pobres

O custo médio do trabalho em Portugal é 49,5%

CUSTOS DE SAÚDE AUMENTAM

O número de taxas moderadoras ultrapassa já 370. Os seus valores continuam a aumentar:

- consultas de urgência nos hospitais - 3,64% e 3,33%
- serviço domiciliário - 4,65%
- electrocardiograma - 42,8%
- Um simples arranque de uma unha encravada, implica agora um pagamento de 28,15€
- o internamento hospitalar, passou a custar 5€/dia até 10 dias
- um acto cirúrgico ambulatorio custa 10€

As famílias portuguesas, já pagam, em média, 40,5%, com as despesas totais de saúde, contra 24% da média europeia.

DESEMPREGO AUMENTA

Prometeram 150 mil novos empregos, no entanto o desemprego atingiu a taxa mais elevada dos últimos 20 anos.

De facto empregos temos vistos muitos para os "boys" rosa, que enxameiam o aparelho de Estado e as empresas públicas, como acontece no nosso sector.

Perante esta chaga social, as medidas do Governos são a diminuição das condições de atribuição do subsídio de desemprego e a redução do respectivo valor.

SEGURANÇA SOCIAL

A alterações à legislação da Segurança Social vai levar a uma redução das pensões, que pode ior até cerca de 50% do valor actual.

**MUDAR
DE RUMO!**

Porque só agindo, ANTES QUE NOS TIREM TUDO, é possível começar a inverter "o estado a que isto chegou"

FLEXIGURANÇA - Uma vigarice para prejudicar os trabalhadores

Sempre que querem atacar direitos dos trabalhadores lançam, cá para fora, palavras desconhecidas. Desta vez vieram com a FLEXIGURANÇA, junção de flexibilidade+segurança.

Quanto à flexibilidade teríamos; a liberalização do despedimento sem justa causa e sem custos para as empresas; O aumento da flexibilidade do horário de trabalho à medida dos interesses dos patrões e empresas; A polivalência de funções, ou seja, a obrigatoriedade de fazer tudo.

Quanto à segurança seria remetida para o subsídio de desemprego que o Governo tem vindo a reduzir.

Se isto não é vigarice, então o que é?

LIBERDADE PARA DESPEDIR SEM JUSTA CAUSA

Porque a Constituição proíbe o despedimento sem justa causa, o Governo pretende vir a alargar o conceito de justa causa.

A ideia lançada para a Função Pública, despedimento depois de duas avaliações negativas, é algo que pode muito bem ser aplicado nas empresas. Podemos imaginar o que seria isto aplicado ao sector ferroviário, onde as avaliações são aquilo que sabemos.

GENERALIZAR A PRECARIIZAÇÃO DOS VÍNCULOS DE TRABALHO

A Comissão Europeia e o Patronato pretendem reduzir o número de trabalhadores efectivos e generalizar a precarização dos vínculos, o que tem vindo já a aumentar nas empresas do sector.

Hoje, em muitos casos, os jovens são contratados a prazo, trabalho temporário, etc. e é isto que querem generalizar.

DESREGULAMENTAÇÃO DOS HORÁRIOS

O Patronato quer (e o Governo apoia) que se introduza na lei, a possibilidade de serem os patrões e as empresas a fixarem o tempo de trabalho em função dos seus interesses, sem regras quando ao horário diário e semanal, quanto às entradas e saídas de serviço, ao número de dias seguidos de trabalho, aos dias de descanso semanal, etc.

Isto representa mais trabalho e menos remuneração.

FLEXIBILIDADE PARA OS TRABALHADORES SEGURANÇA PARA O CAPITAL

Estamos perante uma situação semelhante à ocorrida em 2002, na presidência portuguesa da União Europeia.

Na altura prometeram o pleno emprego na Europa, mas o que promoveram foi o desemprego e a continuação do modelo de baixos salários.

Agora falam em segurança para tentar desregular o mercado de trabalho e reduzir os direitos de protecção social dos trabalhadores.

Não se indica nenhuma medida, objectiva, que garanta a manutenção da protecção social.

As medidas até agora tomadas, apontam em sentido contrário e tiveram como consequência:

- ◆ a redução do valor das pensões;
- ◆ o aumento da idade de reforma
- ◆ a diminuição das condições de atribuição do subsídio de desemprego e do respectivo valor.

**NÃO AO RETROCESSO NA
LEGISLAÇÃO DE TRABALHO
30 de Maio
GREVE GERAL**



Uma parte significativa dos jovens ferroviários não usufruem dos direitos dos restantes trabalhadores.

A precariedade começa a ser uma constante na faixa etária dos mais novos. Hoje a regra é serem admitidos com contrato a prazo.

Muitos jovens no sector, por não lhes ser concedido o direito ao transporte ferroviário, vêm-se obrigados a adiantar o dinheiro para se deslocarem durante o período de trabalho;

Os jovens vêm, como os demais portugueses, reduzido o acesso aos serviços sociais, em particular no que concerne aos cuidados de saúde e ao direito ao ensino;

Os jovens têm razões acrescidas para lutar e, assim, procurarem construir um futuro mais promissor.

jovens

**isto também nos
diz respeito**

30 DE MAIO

JOVENS LUTAM:

Contra a precariedade com a passagem a efectivos de todos os trabalhadores contratados a prazo;

Pela melhoria dos salários e aumento do poder de compra;

Pelo alargamento dos direitos que são usufruídos pelos demais ferroviários;

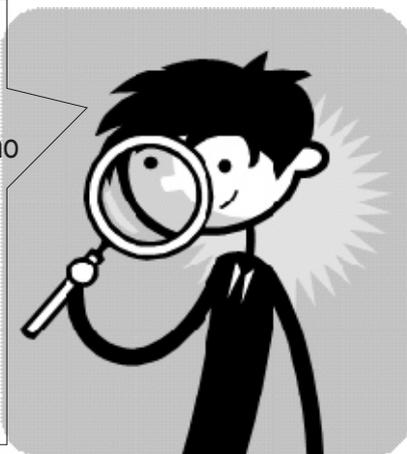
Contra o agravamento da legislação laboral;

Pelo defesa do direito à saúde e ao ensino, constitucionalmente consagrados;

Por mais justiça social.

Não consigo ver as melhorias propagandeadas pelo Governo

**POR ISSO
VOU
PARTICIPAR
NA GREVE
GERAL**



**PRECARIEDADE
FLEXIGURANÇA
DESEMPREGO
DESIGUALDADES**

GREVE GERAL 24 Horas

CGTP
Manufacturas Unidas

30
Maio 07

**MUDAR
DE RUMO!**